

DESAPARECIDA

Luis Eduardo Matta



Ilustrações de
Carol Rempto

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por
Andréia Manfrin



Editora
do Brasil

A história de Iasmin, uma adolescente que perdeu o pai muito cedo e sofre *bullying* na escola, entrelaçada com uma trama de suspense e investigação, faz desse livro um convite à leitura para pessoas de todas as idades. Não há como não se identificar com a personagem e buscar entender os motivos que levam os jovens a serem gratuitamente cruéis uns com os outros. E, sobretudo, não há como não querer seguir a leitura do próximo capítulo, a fim de entender o mistério que está por trás do sumiço de Iasmin.

POR ONDE COMEÇAMOS?

Antes de propor a leitura do livro aos alunos, explore com eles o título do livro e dos capítulos. Peça que o folheiem livremente e levantem hipóteses sobre a trama e os personagens. Se for necessário estimulá-los, comente que os personagens centrais da história são os jovens Iasmin, Alexandre e Vanessa, todos com 15 anos e alunos do mesmo colégio. Em seguida, solicite que imaginem os traços psicológicos e comportamentais deles, deem indícios de quem dá título ao livro, ou seja, quem é a “desaparecida”, e associem os títulos dos capítulos a uma possível sequência de acontecimentos. Esse tipo de proposta é relevante para ambientar o leitor e despertar nele o interesse pela trama. Como se trata de uma história de suspense e investigação, o fato de os alunos especularem sobre a sequência dos títulos os aproximará da história que começarão a ler. Depois dessa etapa introdutória, passe para a leitura efetiva do livro. Você pode optar por estabelecer uma data final para que os alunos terminem de lê-lo ou pode propor discussões a cada final de capítulo, estimulando-os a imaginar o que acontecerá na sequência, pedindo que levantem hipóteses sobre as pistas encontradas por Vanessa e Alexandre e argumentem a favor delas, a fim de verificarem depois se elas faziam sentido. Este tipo de livro é um verdadeiro convite à leitura exatamente



por manter o leitor atento a todas as informações e por aguçar nele a curiosidade sobre os fatos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF69LP44, EF69LP47, EF69LP49 e EF89LP33.

PASSO A PASSO INVESTIGATIVO

Uma possibilidade muito relevante que o livro oferece é explorar com os alunos as principais informações de cada capítulo, com o intuito de que desenvolvam a capacidade de síntese de uma obra. Você pode optar por propor esta atividade depois da leitura integral da obra ou instruí-los a fazê-la à medida que avancem na leitura. A ideia é que, individualmente, eles elaborem um parágrafo que resuma as informações-chave de cada capítulo, com ênfase no aspecto investigativo da história. Para instruí-los na elaboração desse parágrafo, peça que incluam em seus textos informações que respondam às perguntas: “Quem?”, “Como?”, “Quando?”, “Onde?” e “Por quê?”. Dessa forma, eles terão um ponto de partida para iniciar seu texto. É importante enfatizar que essas perguntas



são feitas apenas para orientá-los, mas que eles têm liberdade para mudá-las de ordem ou abrir mão de uma ou outra, caso não se encaixe no capítulo, ou, ainda, incluir outras que também sejam relevantes para a história. Ao finalizar a atividade, você pode solicitar que troquem de texto com um colega para que ambos avaliem se os resumos servem para apresentar a trama ao leitor.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF69LP34, EF69LP47, EF69LP49 e EF89LP33.

QUEM CONTA A HISTÓRIA?

O narrador de um livro é peça fundamental para o entendimento da história, motivo pelo qual é importante que os alunos o identifiquem e compreendam seu papel no texto. Então, aproveite para lhes pedir que apontem se a narração está em 1ª ou 3ª pessoa e, em seguida, classifiquem o narrador de acordo com sua relação com a história: narrador-observador, narrador onisciente ou narrador-personagem. Para facilitar, e caso ainda não tenha sido trabalhado o foco narrativo das histórias, apresente-lhes as definições a seguir (ou outras de sua escolha).

- ♦ Narrador-observador: presença e observa a história, sem fazer parte dela. Não tem acesso aos pensamentos e sentimentos dos personagens e conta a história de um ponto de vista único.
- ♦ Narrador onisciente: como o próprio nome diz, o narrador onisciente está por dentro de toda a história e, diferentemente do observador, ele conhece os pensamentos e sentimentos dos personagens e os revela ao leitor.
- ♦ Narrador-personagem: conta a história em 1ª pessoa e faz parte dela como personagem, não só como narrador. Dessa forma, o leitor acompanha a história como se acompanhasse o narrador em suas aventuras, lado a lado.

Uma vez identificado o tipo de narrador de *Desaparecida* (narrador onisciente, que narra a história em 3ª pessoa), peça que os alunos destaquem ao menos três passagens do livro que justifiquem



sua escolha. Você pode optar por trabalhar esta atividade individualmente ou organizando os alunos em duplas, para que pesquisem juntos esse aspecto do texto.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF69LP47 e EF67LP28.

TANTAS IASMINS

Um dos temas centrais do livro – o *bullying* – infelizmente não é uma exceção nas escolas nem assunto exclusivamente ficcional. Por isso a importância desse livro, não só pela interessante narrativa de ficção, mas porque ele traz à tona um tema delicado, que precisa ser frequentemente abordado e discutido em sala de aula. A constante perseguição a que Iasmin é submetida pelas colegas de sala, Rita e Kahena, é um provável retrato de muitas alunas e alunos de turmas para as quais você, professor, dá aulas. Alguns, motivados por diferentes razões, acreditam que perseguir, agredir (física e verbalmente), humilhar ou menosprezar um colega, por exemplo, pode ser motivo de diversão, sem saber que tal perseguição, aparentemente apenas “engraçada”, pode levar a pessoa agredida a ter problemas de relacionamento, de autoconfiança ou consequências ainda mais graves, como depressão, fobia social etc.

Sugerimos que esse tema seja usado para desenvolver um projeto com os alunos a respeito de suas causas e consequências. Sem abordar um caso específico, para que nenhum aluno se sinta acuado, organize a turma em quatro grupos e peça a cada um que pesquise um caso diferente que repercutiu na mídia. Não são poucos os exemplos que eles encontrarão. Terminada a pesquisa, solicite que os grupos apresentem o caso escolhido aos outros colegas. Essa apresentação pode ser feita oralmente, mas você pode pedir que os alunos tragam imagens ou cópias das notícias/reportagens, se achar interessante. A cada caso apresentado, eles

devem se manifestar dizendo se concordam com o que o texto afirma, se acham que houve *bullying*, além de sugerirem como ele poderia ter sido evitado. Cuide para que os turnos de fala sejam respeitados e para que todas as opiniões sejam ouvidas, ainda que haja discordância em determinados pontos. É essencial que os alunos possam argumentar livremente, sem sofrer nenhum tipo de represália ou interrupção em sua fala. Em seguida, proponha uma roda de conversa para que se manifestem sobre os tipos de brincadeiras e agressões que, na opinião deles, devem ser considerados *bullying*. Solicite que um aluno fique



responsável por anotar, em formato de itens, tudo o que for levantado durante a conversa. É importante que esse resultado venha do grupo e que haja um debate construtivo a respeito dos casos, justamente para que a turma possa compreender que o fato de alguém se incomodar com o que o outro classificou como simples brincadeira já é motivo suficiente para que aquilo não seja visto como normal e ser evitado e tratado como um problema que precisa ser solucionado. Uma vez finalizado o levantamento, instrua-os a criar um cartaz com os itens anotados para afixar na sala de aula, a fim de ser consultado sempre que necessário. Você também pode envolver os professores das outras disciplinas neste projeto para que esses comportamentos negativos sejam vigiados por todos, evitando-se assim que novos casos aconteçam e interrompendo os já existentes. Para finalizar, e se houver a possibilidade, convide um profissional – psicólogo, psicopedagogo – para dar uma palestra aos alunos a respeito do tema.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF69LP01, EF69LP14, EF69LP15, EF89LP12 e EF89LP15.



SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliar você a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir as discussões.

- ◆ MEU melhor inimigo. Direção de Howard Deutch, 1998, 92 min. Classificação indicativa: livre.
- ◆ PROJETO *Bullying*. *Meu artigo*. Disponível em: <meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/projeto-bullying.htm>. Acesso em: abr. 2019.
- ◆ SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.